

24 HC julga incalculável o custo do tratamento

O custo do tratamento dispensado ao presidente eleito Tancredo Neves no Instituto do Coração é incalculável. Isso foi o que afirmou ontem o superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva, durante uma improvisada entrevista coletiva.

Segundo o superintendente, a dificuldade de calcular os custos começa pelo trabalho dos médicos, que se ofereceram para isso de forma voluntária. Os médicos são todos funcionários do Hospital das Clínicas e receberão seus honorários normalmente. Mas muitos ficaram dias seguidos dentro do Incor e, naturalmente, seu trabalho normal teve de ser feito por assistentes, o que também deveria ser computado num cálculo geral, se isso fosse feito, afirmou o professor Guilherme. Além disso, muitos dos antibióticos importados foram doados. É possível que parte da despesa seja ressarcida pelo Inamps, pois o convênio do hospital com o órgão permite que sejam faturadas algumas contas. "Mas isso deverá signifi-

car só uma pequena parcela e o resto o Estado deve absorver", disse o superintendente.

A permanência de Tancredo no Incor permitiu que o Hospital das Clínicas comprasse um equipamento há muito tempo requisitado. Foram dois oxímetros, cuja compra foi aprovada rapidamente, devido à situação. O oxímetro, que custa seis mil dólares (cerca de 25 milhões de cruzeiros), mede a saturação de oxigênio no sangue arterial. Segundo o professor Guilherme, um deles será incorporado ao Incor e o outro à UTI respiratória do Instituto Central. Um outro aparelho, de ventilação respiratória, foi doado experimentalmente pela empresa americana que o fabrica à Unicamp, que o enviou ao Incor.

O superintendente do HC reiterou, ontem, que os resultados da necropsia são sigilosos e ficarão arquivados na Divisão de Anatomia Patológica do Incor. Os resultados dos exames microscópicos só ficarão prontos em uma semana.